

# UMA ABORDAGEM ETNOBOTÂNICA DOS CONHECIMENTOS POPULARES COM MORADORES DO BAIRRO MORADA DA SERRA 3 EM CUIABÁ, MT, BRASIL

Cibele Kotsubo da Cunha e Castro<sup>1</sup>  
Luiz Thiago Castilho Cruz<sup>1</sup>  
Maria Corette Pasa<sup>2</sup>

## RESUMO

A etnobotânica aborda a forma como diferentes grupos humanos interagem com a vegetação. Deste modo, interessam-nos tanto as questões relativas ao uso e manejo dos recursos vegetais, quanto sua percepção e classificação pelas populações locais. Durante a pesquisa foram coletados informações sócio-econômicas e etnobotânicas dos moradores do bairro Morada da Serra 3. Foram encontradas 52 espécies de plantas distribuídas nas seguintes categorias: Alimentar, Medicinal e Ornamental. De acordo com os resultados encontrados as espécies de plantas na categoria medicinal teve maior ocorrência em relação as outras. Este estudo teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre os recursos vegetais dos tradicionais quintais cuiabanos, buscando além de suas características, informações etnobotânicas.

**Palavras-chave:** plantas medicinais, plantas condimentares, vegetação.

## ETHNOBOTANICAL KNOWLEDGE OF AN APPROACH POPULAR WITH RESIDENTS OF THE NEIGHBORHOOD'S ADDRESS MORADA DA SERRA 3 IN CUIABA, MT, BRAZIL

## ABSTRACT

The ethnobotany looks at how different groups of people interact with the vegetation. Thus we are interested in both the issues concerning the use and management of plant resources, the perception and classification by the local population. During the survey information was collected socio-economic and ethnobotanical of residents in the neighborhood of Morada da Serra 3. We have found 47 plant species distributed in the following categories: Food, Medicinal and Ornamental. According to the results found species of medicinal plants in the category had higher occurrence in relation to the other. This study aimed to increase knowledge about the plant resources of traditional cuiabanos backyards, looking beyond their characteristics, ethnobotanical information.

**Keywords:** medicinal plants, herbal flavor, vegetation.

---

<sup>1</sup> Mestrandos do PPGCFA. UFMT.

<sup>2</sup> Dra. PPG em Ciências Florestais e Ambientais. UFMT. pasamc@brturbo.com.br

## INTRODUÇÃO

O uso das plantas é tão antigo quanto a própria humanidade e, no século XVIII, seu uso chegava ser até mais comum do que o da medicina convencional. O homem sempre dependeu do meio botânico para sua sobrevivência. Essa relação humana com as plantas é chamada de “etnobotânica” (CARDOSO e NASCIMENTO, 2008).

A etnobotânica desponta como um campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979).

O estudo etnobotânico consiste na avaliação da interação humana com todos os aspectos do meio ambiente através de levantamentos nas comunidades tradicionais sobre a utilização das plantas na farmacopéia caseira e na economia doméstica. (MARTIN, 1995).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Atualmente nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes regiões brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (MACIEL et al., 2002).

A utilização de elementos naturais como alternativa terapêutica, em cuidados primários de saúde, quando aliado aos conhecimentos da Etnobotânica e pela correta identificação e descrição adequada, são fatores importantes para promover o consumo desses produtos de forma segura para a população (POCHETTINO et al., 2008).

Conforme Borba e Macedo (2006), um dos fatores que contribui para a larga utilização de plantas para fins medicinais no Brasil é o grande número de espécies vegetais encontradas no país. Nos últimos anos, tem aumentado a aceitação da fitoterapia no Brasil, resultando em crescimento da produção industrial dos laboratórios. Observa-se também o surgimento de cultivos caseiros e de novos usuários, havendo necessidades de orientação à população.

De acordo com Pasa (2007), as plantas são reconhecidas através dos nomes vulgares que definem as diferentes espécies ou mesmo as variedades de uma mesma espécie. Assim, as pessoas identificam a planta em função da utilização de suas partes para um determinado fim.

No pantanal Mato-Grossense existem muitas plantas medicinais que são utilizadas como recursos no tratamento de diversas doenças pela população de pequenas comunidades, inclusive plantas utilizadas para combater os problemas de estômago e inflamações (RODRIGUES e CARLINI, 2003).

No Brasil, o termo quintal normalmente é usado para se referir ao espaço do terreno situado ao redor da casa, definido na maioria das vezes como a porção de terra próxima à

residência, de fácil acesso, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, assim como outros produtos como lenha e plantas medicinais (BRITO e COELHO, 2000).

Amorozo (2007) define os quintais como áreas ao redor dos domicílios, onde são cultivadas plantas para vários fins, como alimentares, condimentares, medicinais, ornamentais. Como são locais de acesso imediato, é onde primeiro se introduzem propágulos de plantas oriundas de outras áreas, para se observar seu desempenho e aclimatação, e para onde se transplantam elementos úteis da vegetação nativa. Assim, conhecer a relação que cada comunidade tem com seus quintais pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de conservação.

Para Freire et al. (2005), o quintal é um laboratório da vida no contexto da agricultura familiar enquanto que para Oakley (2004), a conservação dos quintais é uma responsabilidade cultural.

Prance (1991) enfatiza que a participação de pesquisadores das áreas da botânica, antropologia, ecologia, química, engenharia florestal e agronomia possibilitam maiores progressos nas pesquisas etnobotânicas, abordando de maneira múltipla a maneira como o homem percebe, classifica e utiliza as plantas.

Alguns fatores são essenciais para explicar a existência do manejo e manutenção dos quintais. Fatores como limitações econômicas, hábitos alimentares, o cultivo de plantas que simbolizam as respectivas regiões de origem da população, os atributos imputados às espécies cultivadas; e, a tradição de manejo agrícola migrados com a população para o espaço urbano são fatores basilares encontrados nos quintais de Mirassol D'Oeste - MT (CARNIELLO et al., 2010).

Várias pesquisas etnobotânicas têm levantado questões importantes para a conservação de áreas naturais em áreas urbanas, contribuindo com a inserção de valores relacionados à importância cultural de tais áreas para a população residente, contribuindo tanto para a manutenção da qualidade de vida quanto para a identificação dos grupos culturais que persistem no local, possibilitando a continuidade da dinâmica de elaboração e re-elaboração do conhecimento etnobotânico (GANDOLFO e HANAZAKI, 2011).

Existe uma tendência entre os trabalhos etnobotânicos atuais de incluir, além de listagens de plantas úteis, informações sobre potencial de uso de variedades vegetais selvagens e cultivadas, assim como integrar dados ecológicos e etnobotânicos no delineamento de estratégias mais sustentáveis de utilização de ecossistemas tropicais. A coleta deste tipo de informação, combinada com programas que se desdobram no cultivo de espécies vegetais

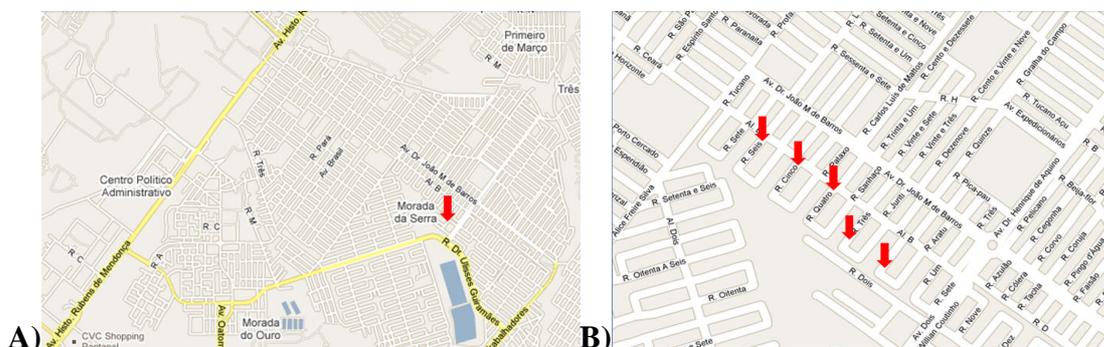
nativas, têm o potencial de enriquecer a dieta da população e reduzir a dependência das atuais espécies comercializadas e de materiais industriais não-renováveis (PLOTKIN, 1997).

PASA (2011) , PHILLIPS e GENTRY (1993) buscaram abordagens quantitativas e estatísticas para os dados de levantamentos etnobotânicos, de forma a proporcionar o uso de testes de hipóteses e de técnicas de estimativas de parâmetros, ao mesmo tempo em que defenderam a adoção do valor de uso como uma variável quantitativa capaz de refletir a importância de cada espécie.

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma abordagem etnobotânica dos conhecimentos populares com moradores do bairro Morada da Serra 3 em Cuiabá – MT, e sua aceitação sobre o uso e os costumes da utilização de plantas alimentares, ornamentais e medicinais, com finalidade de promover a integração entre o conhecimento original da comunidade local e aquele advindo dos meios acadêmicos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado a partir da entrevista com os moradores do bairro Morada da Serra 3, Município de Cuiabá- MT, com as coordenadas 15°33'46.06"S e 56°2'22.79"O, durante os meses de outubro e novembro de 2010 conforme Figura 1.



**Figura 1** - A) Bairro Morada da Serra 3; B) Ruas: Dois, Três, Quatro, Cinco e Seis.

Romancini (2005) relata que os conjuntos habitacionais CPA I, II, III, IV e outros que surgiram em seu entorno, formam um grande aglomerado urbano, constituindo o bairro Morada da Serra. Segundo dados do IPDU (2007), o bairro da Morada da Serra localiza-se na região Norte de Cuiabá, ocupa uma área territorial de 743,80 há e possui uma população de 59.529 habitantes.

A abordagem aos informantes foi feita diretamente nas residências dos entrevistados, onde eram explicados os objetivos do trabalho e, contou-se com a sua disponibilidade, interesse e demanda de tempo para responder ao questionário de vinte perguntas. As informações das entrevistas foram registradas em fichas próprias, e em diário de campo.

Durante a pesquisa foram realizados levantamentos de dados etnobotânicos e de dados de caráter sócio-econômicos, com o objetivo de documentar os conhecimentos tradicionais relativo ao uso das plantas pelos moradores do bairro, e pelo conhecimento detido pela população em geral, optando-se por uma amostra aleatória dos moradores.

Foram coletadas informações socioeconômicas dos entrevistados como o nome, idade, profissão, sexo entre outras informações, totalizando 20 pessoas. Em seguida buscou-se fazer o levantamento dos dados das plantas que ali se encontravam distribuídas nas residências e em seguida o material botânico foi coletado. Algumas plantas foram identificadas nas próprias residências e as que não foram identificadas foram levadas para o Laboratório de Botânica da Universidade Federal de Mato Grosso e, também foram feitas análises através da consulta à literatura especializada e por especialistas da área.

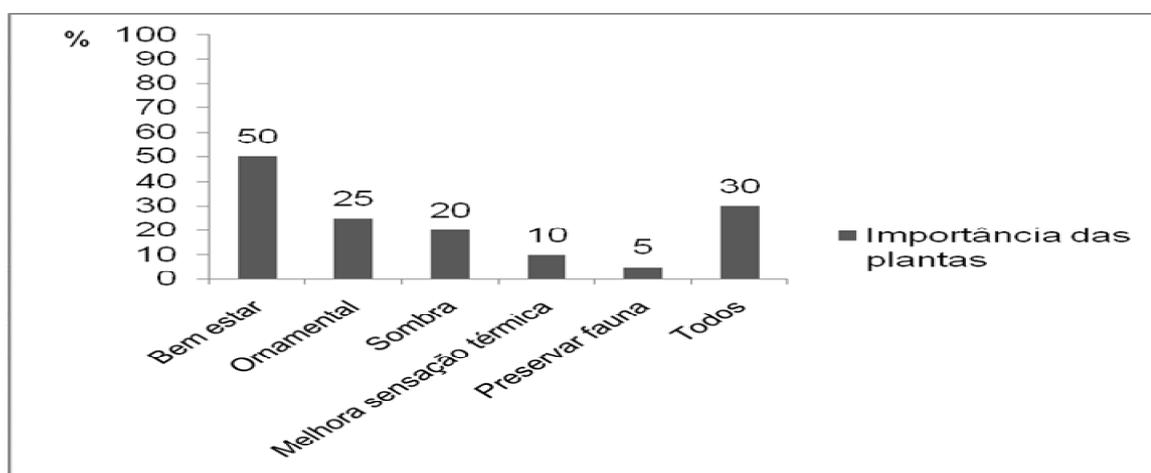
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados em cada domicílio um formulário contendo vinte perguntas para coleta de dados sócio-econômicos e etnobotânicos.

A maior parte dos entrevistados foi do sexo feminino com 18 pessoas (90%) e 2 do sexo masculino (10%), e a faixa etária foi entre de 20 a 70 anos para ambos os sexos.

Dos entrevistados com nível fundamental foi de 20%, nível medio 45%, com nível superior 35% e sem escolaridade 0%.

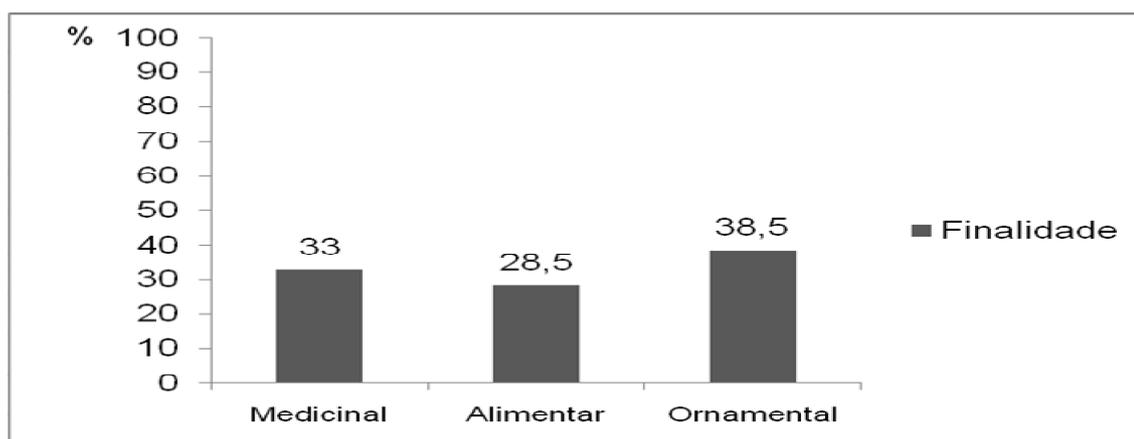
Quanto a origem dos moradores entrevistados, 10 (50%), são do Estado de Mato Grosso e nascidos na cidade de Cuiabá, e os outros 10 informantes são de outras Cidades e Estados. Quanto ao tempo de moradia no local, dos 20 entrevistados, 60% já residem no bairro há mais de 20 anos, e apenas 40% moram a menos tempo. A topofilia em relação as plantas existentes nas residências é expressa através da Figura 2, bem como a finalidade de uso das espécies.



**Figura 2** – Importância do cultivo de plantas pelos moradores do bairro Morada da Serra 3, Cuiabá-MT, 2010.

Conforme os resultados apresentados na Figura 2 é possível perceber que 50% dos entrevistados afirmam que as plantas existentes em suas residências trazem um bem estar para toda a família e a importância em manter o cultivo delas. Todas essas características citadas na figura 2 são descritas por Pivetta e Filho (2002).

Foram citadas 52 espécies de plantas, sendo divididas de acordo com sua finalidade de uso conforme a Figura 3, e posteriormente identificadas e listadas (Tabela 1).



**FIGURA 3** - Porcentagem das espécies por finalidade de uso obtidas através de 20 entrevistas com moradores do bairro Morada da Serra 3, Cuiabá-MT, 2010.

**Tabela 1** – Etnocategorias de uso das plantas pelos moradores do Bairro Morada da Serra 3, Cuiabá-MT, 2010.

Família	Espécie	Nome vulgar	Finalidade
Alliaceae	<i>Allium fistulosum</i> L.	Cebolinha	A
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajú	A
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	A
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.	Pinha	A
Apiaceae	<i>Petroselinum sativum</i> Hoffm.	Salsa	A
Araceae	<i>Anthurium andraeanum</i> Lindl.	Antúrio	O
Araceae	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	Costela de Adão	O
Araceae	<i>Spathiphyllum wallisii</i> Regel.	Lírio-da-paz;	O
Araceae	<i>Dieffenbachia picta</i> Schott.	Comigo ninguém pode	O
Arecaceae	<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beetje & J. Dransf	Coqueirinho/Areca- bambú	O
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-Bahía	O
Asteraceae	<i>Chamomilla recutita</i> L. Rauschert	Camomila	M
Asteraceae	<i>Artemisia annua</i> L.	Artemisia	M
Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guáco	M
Bignoniaceae	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex A. DC.) standl.	Ipê amarelo	O
Cactaceae	<i>Nopalea cochenillifera</i> Salm Dyck, <i>Ferocactus</i> spp.,	Cacto	O
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	A

Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Santa Maria	M
Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i> (Benth) Fritsch.	Oiti	O
Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (L.f.)	Flor-da-fortuna	M
Labiatae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfa vaca	M
Lamiaceae	<i>Coleus forskohlii</i> (Willd.) Brig.	Falso Boldo	M
Lamiaceae	<i>Mentha</i> spp.	Hortelã	M
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva cidreira	M
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	M
Liliaceae	<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm. F.	Babosa	M
Liliaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i> var. laurentii (Dewild.) N. E. Br	Espada de São Jorge	O
Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	A
Moraceae	<i>Ficus benjamina</i> L.	Figueira	O
Myrtaceae	<i>Psidium guayava</i> L.	Goiaba	A
Myrtaceae	<i>Myrciaria jaboticaba</i> (Vell.) Berg	Jaboticaba	A
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy var.	Primavera	O
Orchidaceae	<i>Cattleya</i> sp., <i>Oncidium</i> sp.	Orquídea	O
Oxalidaceae	<i>Avehrroa carambola</i> L.	Carambola	A

Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Curtis	Maracujá	A
Phytolacaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	M
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Capim limão	M
Polygonaceae	<i>Polygonum persicaria</i> var. persicaria.	Erva-de-bicho	M
Polypodiaceae	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	Samambaia	O
Pteridaceae	<i>Adiantum</i> sp.	Avenca	O
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	A
Rosaceae	<i>Rosa</i> spp.	Roseira	O
Rubiaceae	<i>Ixora coccinea</i> L.	Ixora	O
Rutaceae	<i>Citrus limonum</i> Risso	Limão	A
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	M
Saxifragaceae	<i>Hydrangea macrophylla</i> Ser.,	Hortênsia	O
Simaroubaceae	<i>Quassia amara</i> L.	Pau tenente	M
Solanaceae	<i>Capsicum</i> sp.	Pimenta	A
Umbelliferae	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	A
Verbenaceae	<i>Duranta repens aurea</i> L.	Pingo-de-ouro	O
Verbenaceae.	<i>Clerodendron thomsoniae</i> Balf.	Lágrima-de-Cristo	O
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscol.	Gengibre	M

A = alimentar; M = medicinal; O = ornamental.

Em casos de doença na família, todos os entrevistados, 20 (100%) declararam ir ao posto médico ou hospital, em casos mais graves, e 11 (55%), informaram que além desses

procedimentos, fazem tratamento com remédios naturais através de conhecimentos herdados de seus pais e familiares (Tabela 2).

**TABELA 2** - Espécies de plantas medicinais mais cultivadas pelos moradores do bairro Morada da Serra 3 no município de Cuiabá, MT, 2010.

Família	Espécie	Nome popular	Parte usada	Preparo	Indicação terapêutica
Asteraceae	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert.	Camomila	FL	C	Afeções de pele, calmante, afta, assaduras, indigestões, queimaduras.
Asteraceae	<i>Artemisia annua</i> L.	Artemisia	F, FL	C	Anemia, cólica, estomago, diarreia.
Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guáco	F	C, X	Asma, bronquite, tosse.
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Santa- Maria	F	C, CO (UE)	Cicatrização, estomago, fungicida, dor muscular (uso restrito/toxico).
Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (L.f.)	Flor-da- fortuna	F	C, CO (UE)	Cicatrizante, fungicida, gastrite (uso restrito/toxico).
Labiataeae	<i>Ocimum basilicum</i>	Alfa-vaca	F	C	Gripe e resfriado.
Lamiaceae	<i>Plectranthus</i> sp.	Boldo	F	C	Asma, dor estomáquica, ressaca alcoólica.
Lamiaceae	<i>Mentha</i> sp.	Hortelã	F	C	Câimbras, gastrite, gases.
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva cidreira	F, Ó	C	Calmante, catarro, circulação, problemas digestivos.
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	F	C	Expectorante.
Liliaceae	<i>Aloe Vera</i> (L.) Bum. F.	Babosa	F	EU, IN	Alergias, seborréia e caspa capilar, cicatrizante, antibacteriana.
Phytolacaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	F, R.	UE (Tóxico)	Utilizada no combate a fungos, bactérias, vírus, antiinflamatória e analgésica (uso restrito).
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Capim limão	F	C	Ansiedade, cólicas menstruais, calmante, insônia, inflamação bexiga.
Polygonaceae	<i>Polygonum persicaria</i> var. <i>persicaria</i> .	Erva-de-bicho	F	C	Varizes e hemorróida.
Rutáceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Aruda	F, FL	C	Afeção dos rins, ansiedade, dor intestinal, bexiga.
Simaroubaceae	<i>Quassia amara</i> L.	Pau-tenente	Cs	C	Dor de estômago, anemia, atonia do aparelho digestivo, cólicas hepáticas.
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscol.	Gengibre	R, Ó	C, IN	Gripe, asma, catarro, colesterol, dor muscular.

F= Folhas; R= Raízes; Cs= Casca; FL= Flores; Ó= Óleo. C= Chá; X=Xarope; IN= in natura; UE= uso externo; CO= compressa.

PASA (2011) cita que na Comunidade Bom Jardim em Cuiabá, MT das 30 espécies que apresentaram concordância quanto aos usos principais (ICUsp) acima de 50% são referidos seis casos para problemas gástricos e circulatórios (20% cada); cinco casos para problemas genito-urinário (16,5%) e o restante representa 43,5%. Os dados obtidos são consoantes às categorias de doenças acima referidas em relação aos percentuais encontrados para o total das plantas usadas como medicinais na região. Enfatiza, ainda que a frequência relativa de concordância quanto aos usos principais (ICUsp) é demonstrada pelo nível de fidelidade entre os informantes o que, necessariamente, não deva representar um ICUsp alto, podendo ser influenciada pelo tamanho da amostra (Fsp), de modo que quanto menor a amostra, menor será o FC (fator de correção) e conseqüentemente menor o valor de ICUsp, como exemplo, erva-de-Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides* L.) e amescla (*Protium heptaphyllum* (Aubl.) March). Assim, o nível de fidelidade pode ser indicativo do saber local quanto ao uso das plantas na medicina popular da comunidade.

O conhecimento popular que os moradores do Bairro Morada da Serra 3 mencionaram destaca *Plectranthus* sp. (Boldo) com maior número de citações (60%), seguido da *Melissa officinalis* L. (Erva cidreira) 50%, *Aloe* sp. (Babosa) 40%, *Mentha* sp. (Hortelã) e *Bryophyllum calycinum* Salisb. (Flor-da-fortuna) ambas com 35%.

Na Comunidade do Bambá, informantes com idade entre 20 e 50 anos mostraram conhecer menos as plantas e menor conhecimento quanto à multiplicidade de uso das mesmas, referindo-se a espécies comuns como a goiaba (*Psidium guajava* L.) e o boldo (*Coleus barbatus* Benth.) para doenças consideradas “simples” como diarreia e indigestão, respectivamente. A inversão proporcional dos resultados, considerada sob o ponto de vista cultural, provavelmente pode ser explicada pela importância que existe na relação do ser humano com o ambiente em que vive e convive, expressa através das experiências, convivência e necessidades de sobrevivência (PASA, 2011).

## CONCLUSÕES

Foram citadas 52 espécies de plantas no total. Os resultados mostram que os moradores do bairro Morada da Serra 3 possuem conhecimento das plantas cultivadas em suas residências, tanto pra uso medicinal, terapêutico, alimentar ou ornamental.

Quanto ao hábito das plantas na maioria das residências entrevistadas, predomina o herbáceo e de origem cultivada e a categoria medicinal é a que mais se destaca, seguida da alimentar e ornamental. Como plantas medicinais, os usos das espécies herbáceas predominam sobre as espécies de outros hábitos de crescimento.

O etnoconhecimento deve ser repassado para que se perpetue nas gerações futuras e assim evitando a erosão do patrimônio cultural da comunidade.

## AGRADECIMENTOS

Aos moradores do bairro Morada da Serra 3.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOROZO, M. C. M. **Sistemas agrícolas tradicionais e a conservação da Agrodiversidade**. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/ea/adm/admarqs/MariaA.pdf>>. Acesso em: 25. mar. 2007.
- BORBA, A. M.; MACEDO, M. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, v. 20(4): 771 – 782, 2006.
- BRITO, M. A.; COELHO, M. de F. B. “Os Quintais Agro□orestais em Regiões Tropicais – Unidades AutoSustentáveis”. **Agricultura Tropical**, v. 4(1): 7 – 35, 2000.
- CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: BARRERA, A. **La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa: INIREB, 1979. p. 27 –30.
- CARDOSO, M. C.; NASCIMENTO, S. **Etnobotânica e os Templos Umbandistas**. Monografia (Bacharelado em Teologia) – Faculdade de Teologia Umbandista, São Paulo, SP. 133 p. 2008.
- CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D’Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Revista Acta Amazônica**, v. 40(3), p. 451 – 470, 2010.
- FREIRE, A. G.; MELO, M. N.; SILVA, F. S.; SILVA, E. In the surroundings of home and animals in home garden. **Agricultures**, v. 2, p. 20-23. 2005.
- GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). **Acta Botanica Brasilic**, v. 25(1), p. 168 - 177. 2011.
- INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO URBANO. **Súmula de informações do Município de Cuiabá**. Cuiabá: IPDU - Prefeitura Municipal de Cuiabá, 2007.
- MACIEL, M. A. M; PINTO, A. C.; VEIGA, V. F. Jr. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
- MARTIN, G. J. **Ethnobotany - A methods manual**. London, Ed. Chapman & Hall. 1995.
- OAKLEY, E. Home gardens: a cultural responsibility. **Agroforestry Systems**, v. 1 (1), p. 37-39, 2004.
- PASA, M.C.. Abordagem Etnobotânica na Comunidade Conceição-Açu, Mato Grosso, Barsil. **Polibotânica**. México, N.31, p.169-197. 2011.
- PASA, M. C. Local knowledge and folk medicine: Ethnobotany in Cuiabá, Mato Grosso, Brazil. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.- abr. 2011

- PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá-MT**. Entrelinhas Ed. 143 p. 2007.
- PHILLIPS, O.; GENTRY, A.H., “The use ful plants of Tambopata, Peru. I. Statistical hypotheses with a new quantitative technique”. **Economic Botany**, v. 47(1), p. 33-43. 1993.
- PIVETTA, K. F; FILHO, D. F. Arborização urbana. **Boletim Acadêmico**. Série Arborização Urbana UNESP/FCAV/FUNEP, Jaboticabal – SP, 2002.
- PLOTKIN, M. J. A perspectiva para novos produtos agrícolas e industriais dos trópicos. In: WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p.137-150.
- POCHETTINO, M. L.; ARENAS, P; SÁNCHEZ, D.; CORREA, R. Conocimiento botánico tradicional, circulación comercial y consumo de plantas medicinales en un área urbana de Argentina. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 7 (3), p. 141 – 148. 2008.
- PRANCE, G. T. What is ethnobotany today? **Journal of Ethnopharmacology**, v. 32, p. 209-216, 1991.
- RODRIGUES, E; CARLINI, E. L. A. Levantamento etnofarmacológico realizado entre um grupo de quilombolas do Brasil. **Arquivos Brasileiros de Fitomedicina Científica**, v. 1, p. 80-87. 2003.
- ROMANCINI, S. R. **Cuiabá: Paisagens e Espaços da Memória**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005. (Coleção Tibanaré, v. 6).